



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

Janeiro - 2025

4º Mistério Gozoso

Apresentação do Menino Jesus no Templo

Humildade e obediência à vontade do Senhor

Introdução

Façamos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 4º Mistério Gozoso: *A apresentação do Menino Jesus no Templo e a purificação de Nossa Senhora*. Ainda recém-nascido, pelas mãos de Maria Nosso Senhor é oferecido ao Pai Eterno em nome de todo o gênero humano, pela remissão dos nossos pecados. Entre todos os sacrifícios realizados no templo de Jerusalém, este foi sem dúvida o mais agradável a Deus.

Composição de Lugar

Imaginemos Nossa Senhora, acompanhada de São José, levando o Menino Jesus ao colo e entrando no Templo de Jerusalém. São José traz consigo uma cesta onde estão duas pombinhas. O santo casal atravessa as amplas construções do templo, entre altas e grossas colunas, até chegar ao lugar onde um velho sacerdote – o santo Simeão – os espera para receber em seus braços o pequeno Redentor e apresentá-Lo a Deus.

Oração Preparatória

Ó Mãe e Rainha de Fátima, vamos juntos meditar sobre este magnífico mistério da Apresentação de Vosso Divino Filho e vossa Purificação no Templo, e pedimos que a nossa inteligência seja iluminada pelos dons do Espírito Santo e que nosso coração, por vossa intercessão, seja por Ele fortalecido. Pedimos graças para aproveitarmos as lições reveladas por vosso divino Filho neste mistério, como Luz para iluminar as nações. Assim seja!

Evangelho de São Lucas (2, 22-35): "Assim que se completaram os dias da purificação conforme a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, segundo está escrito na Lei do Senhor, que 'todo varão primogênito será consagrado ao Senhor' e para oferecerem em sacrifício, segundo o que está prescrito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. Havia em Jerusalém um homem justo chamado Simeão, muito piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Pelo Espírito Santo foi-lhe revelado que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, veio ele ao templo e, ao entrarem os pais com o Menino Jesus, também ele tomou-o em seus braços, bendizendo a Deus, e disse: 'Agora, Senhor, já podes deixar teu servo morrer em paz segundo a tua palavra, porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste ante a face de todos os povos, luz para iluminação das gentes e para a glória do teu povo, Israel'. José e Maria estavam maravilhados com as coisas que se diziam de Jesus. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua Mãe: 'Este Menino será um sinal de contradição, para ruína e salvação de muitos em Israel; e uma espada atravessará a tua alma para que se descubram os pensamentos de muitos corações'.

I – O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS

Tendo chegado o tempo em que Maria Santíssima, segundo a Lei, devia ir ao Templo para sua purificação e para apresentar o seu Filho Jesus ao Pai Divino, pôs-se sem demora a caminho acompanhada de São José. O santo patriarca leva as duas pombas para a oferta e Maria leva seu Filho, o Cordeiro de Deus, para oferecê-Lo ao Altíssimo, prelúdio do grande sacrifício que este Filho realizaria um dia na Cruz.

O Templo de Jerusalém, em toda a sua glória, jamais acolhera alguém mais importante: o próprio Criador Menino, nos braços de sua Mãe, para ser oferecido ao Pai! Apesar de ainda tão criança, Jesus tem pleno uso da razão e, portanto, grande foi sua emoção ao cruzar o portal daquele sagrado edifício. Emoção tanto maior quanto seu coração sagrado já ardia em desejo de se oferecer como vítima expiatória, para a remissão dos nossos pecados.

1. O Menino Jesus se oferece ao Pai por amor à humanidade

Contemplemos como Maria entra no Templo e, em nome de todo o gênero humano, faz a oblação de seu Filho, dizendo a Deus: “Eis aqui, ó Eterno Pai, o vosso amado unigênito, que é vosso e também meu filho. Eu O ofereço como vítima da vossa divina justiça, a fim de vos reconciliar com os pecadores. Aceitai-O, ó Deus de misericórdia e compadecei-Vos das nossas misérias. Pelo amor deste Cordeiro imaculado, recebei os homens na vossa graça”.

À oferta de Maria, uniu-se também a do próprio Jesus que, por sua vez, disse ao Senhor: “Eis-me aqui, ó meu Pai. Consagro-Vos toda a minha vida. Vós me enviastes ao mundo para remir a humanidade com o meu sangue. Eis aqui o meu sangue e todo o meu ser. Ofereço-me todo a Vós pela salvação do mundo”.

2. Glória e satisfação infinitas dadas a Deus

Nunca sacrifício algum foi tão agradável a Deus como o que então Lhe fez seu querido Filho, desde Menino já vítima e sacerdote. Se todos os homens e todos os anjos tivessem sacrificado a própria existência, a sua oferta somada certamente não seria tão agradável a Deus como foi a de Jesus Cristo, posto que naquela única oferta o Pai Eterno recebeu uma glória infinita e uma infinita satisfação.

3. Aplicação para nossa vida concreta

Temos aqui uma primeira lição a ser tirada desse gozoso mistério: se Jesus Cristo ofereceu por nosso amor a sua vida ao Pai, é de justiça que nós também lhe ofereçamos a nossa vida e todo o nosso ser. É o que Jesus de nós deseja, conforme indicou à Santa Ângela de Foligno, quando lhe disse: “Eu ofereci a mim mesmo por ti, a fim de que tu te ofereças toda a mim”.

Ofereçamos então a Deus, pelos rogos de Maria Santíssima, nosso desejo de sermos santos, renunciando aos nossos apegos terrenos e nossas más inclinações, combatendo nossos defeitos e debilidades. Peçamos a Nossa Senhora que nos alcance a graça apresentarmos a Deus um coração contrito, humilhado e purificado.

II. IMITEMOS O SANTO SIMEÃO

A oferenda do Menino Jesus ao Pai Eterno tornou-se oficial quando Simeão, representante do povo judeu, tomou o Cristo nos braços para entregá-Lo ao Pai.

1. Cristo se entrega nos braços de todas as almas fiéis

Diante dessa cena imortalizada no Evangelho, comenta um santo autor que Nosso Senhor Jesus Cristo não só se oferece aqui como oferenda ao Pai Eterno, mas também, pelas mãos da Virgem, é entregue hoje nos braços da Igreja e de todas as almas fiéis, cujo agente era o Santo Simeão, que representa a pessoa da Igreja. Maria nos deu o melhor que possuía, que era este celestial tesouro, para nosso remédio. E no-Lo entregou pelos braços do santo Simeão, homem humilde e temente ao Senhor, que esperava ansioso a salvação de Israel.

Aprendamos, pois, na escola do Menino Jesus como, sendo Deus tão elevado, agradam-Lhe os corações humildes no Céu e na Terra.

2. Imitemos o santo Simeão em nossa relação com Cristo

Assim como foi dada a promessa a Simeão de ver o Verbo Encarnado, a nós também foi feita a promessa de ver Jesus.

Para tal acontecer, é necessário imitar Simeão, ser justo, temer a Deus e esperar contra toda a esperança no meio de nossos sofrimentos e provações.

Porém, nós recebemos mais do que Simeão, pois na hora da Comunhão nossa união com Cristo é muito mais íntima do que o encontro que o santo sacerdote teve com Ele no Templo de Jerusalém. Consideremos, então, como tem sido nossas Comunhões: com que frequência nos aproximamos de Jesus Eucarístico e com que disposições de alma O recebemos?

Que Simeão nos obtenha a graça de comungarmos diariamente como ele mesmo teria gostado de fazê-lo.

III - A GRANDE LIÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA

Como nos ensinam os doutores da Igreja, nem Jesus nem Maria estavam obrigados a cumprir as leis da apresentação e da purificação. Contudo, Eles as obedeceram porque tinham devoção pela lei de Deus e para nos ensinar o quanto devemos cumprir com perfeição esta mesma lei.

1. Submissão à vontade de Deus

Nossa Senhora é concebida sem pecado original, cheia de graça e, portanto, não tem do que se purificar. Entretanto, sujeitou-se à Purificação para nos dar exemplo de como devemos seguir com amor e carinho os mandamentos da Santa Igreja. Jesus é o próprio Deus, e não precisava oferecer-se a Si mesmo. Mas, o fez também para nos dar a grande lição de humildade e submissão à vontade do Senhor.

Cabe a nós, então, seguir o luminoso exemplo de Maria e Jesus: levemos a sério as leis divinas, pois se as leis dos homens devem ser cumpridas com exatidão, muito mais ainda as de Deus. E essas foram gravadas em nossos corações, desde o momento em que nossas almas foram criadas.

2. Amemos as cruzes que nos são enviadas por Deus

Por fim, consideremos o que o santo Simeão profetizou a respeito de Nossa Senhora, quando Lhe disse que uma espada atravessaria o Coração Imaculado da Mãe. Referia-se ele às dores acerbadas que Maria sofreria na Paixão de Cristo. Ela é a Corredentora do gênero humano, e sabia tudo o que deveria sofrer – em união com seu Divino Filho – para a salvação do mundo. Ela é a Rainha dos Mártires e, desde a Anunciação, sofreria com Cristo, por Cristo e em Cristo.

Eis outra grande lição que Nossa Senhora nos oferece neste 4º Mistério Gozoso, convidando-nos a dar um caráter de holocausto às dores que nos forem permitidas pela Providência ao longo de nossa vida. Tenhamos amor às cruzes que nos cabem, unindo-nos a Jesus e a Maria nessa grandiosa cena da Apresentação.

SÚPLICA FINAL

Ó gloriosa Virgem de Fátima, Maria Santíssima, que ofereceste vosso Divino Filho no Tempo pela nossa salvação, suplico-Vos que apresenteis também a Deus a minha alma e todo o meu ser, pedindo a Ele que os purifique de todas as suas imperfeições e misérias, tornando-me assim digno de adorá-Lo e contemplá-Lo por toda a eternidade, junto convosco e o glorioso São José.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume I, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.
MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho da Festa da Apresentação*, in *O Inédito sobre os Evangelhos*, volume 7.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 - (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>